5.º ANO LISBOA—SABADO, 18 DE JULHO DE 1925 N.º 1311

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

CHEGOU a Tanger o maior de todos os *super-dreadnoughts — The Queen Elisabeth.*

O almirante sir Roger Keyes correu logo a apresentar os seus cumprimentos ao representente do Sultão, na zona internacional, ao passo que os tangerinos se dirigiam ao porto, a fim de verem o estranho monstro de aço.

Apesar da visita ser de cortesia, houve quem suspeitasse que o formidavel barco de guerra vinha dar alguns conselhos aos exaltados, em nome da marinha britanica.

* * *

NUM manicomio de Belfast, está internado um engenheiro que, mesmo demente, ainda tem rasgos de genio, pois continua a fazer descobertas extraordinarias e invenções tecnicas que a administração do manicomio utilisa, simplificando e barateando, graças a elas, os seus serviços.

Este caso vem produzindo sensação, entre os mestres, visto que a sciencia não sabe como é que um enfermo em condições tais pode manter tão intensa actividade cerebral.

* * *

O SR. dr. Costa Lobo, director do Observatorio Meteorologico de Coimbra e presidente da secção portuguesa da União Astronomica Internacional, foi encarregado de representar o governo português e a secção de que é presidente, no Congresso Astronomico Internacional, em Cambridge.

* * *

LARGARAM hoje do quadro dos navios de guerra para S. José de Ribamar, a divisão de canhoneiras e o transporte de guerra «Pero d'Alemquer».

A revista, a que assistirá o Chefe do Estado, realiza-se amanhã, das 10 ás 11 horas.

* * *

O MINISTRO dos Negocios Estrangeiros da Polonia foi recebido com todas as honras em Nova York. Os principais jornais põem em destaque a atitude pacifica da Polonia e acentuam os progressos economicos e financeiros que ela tem realizado.

* * *

FOI hoje á assinatura o decreto que nomeia arbitro para a terceira fase das manobras da Esquadra, o vice-almirante sr. D. Bernardo da Costa.

* * *

NO dia 31 do corrente, á meia noite, terá logar a evacuação do Ruhr, que, como se sabe, foi ocupado em 11 de janeiro de 1923.

* * *

REVESTIRAM grande imponencia os funerais do saudoso republicano brasileiro Lopes Trovão, segundo informa a Agencia Americana.

* * *

A COMISSÃO da compra de trigo exotico conferenciou hoje com o sr. ministro da Agricultura.

* * *

A POLICIA francesa descobriu em Brest uma conspiração anti-militarista, em ue estão implicados soldados e marinheiros.

A situação

Podemos considerar delicadissima a actual crise politica, pois ha dentro dela tantos conflitos e oposições que não é facil descobrir a formula feliz que congrace os animos desavindos e as ambições irrequietas, a fim de organisar-se um governo que governe.

Os teimosos não abdicam das suas teimas nem os apaixonados das suas paixões.

Os portugueses desentendem-se rapidamente e só a muito custo percebem que a discordia, que lisongeia a sua vaidade, não faz prosperar os seus interesses.

O bom senso convence-os, mas quando não lhes resta outra possibilidade.

Um parlamento que quizesse cumprir a sua missão, julgando-se representante do país e não das varias confrarias do albergue nacional, não se teria empenhado na lucta cega que findou com a aprovação da moção de desconfiança que encerra um mandato imperativo ao Chefe do Estado, em materia na qual ele é livre, por força da Constituição.

Que vai seguir-se agora?

Qualquer das soluções que imaginarmos é cheia de inconvenientes, mesmo de perigos, não só pelo facto de a nação estar em desacordo com os politicos, mas tambem porque estes inventam toda a especie de sizanias, a fim de que as suas ideias sejam um motivo de irritação para o visinho.

A Republica é victima das muitas viboras que, no seu proprio seio, uma complacencia inexplicavel fez surgir.

Os partidos nasceram num soalheiro e os socios apareceram neles, sem se determinar previamente a porta de entrada.

Porque escasseiam as figuras de prestigio, cresce o numero dos que pretendem passar o Mar Vermelho a pé enxuto, sem esperar pela vara de Moysés.

Estaremos, porventura, em vesperas de ser governados por anões?

Não admitimos que Portugal se preste a servir de arreburrinho a ambiciosos sem escrupulos.

Ha entre nós uma nobresa que as exhalações do pantano politico ainda não contaminaram.

Contamos com ela.

Não faltam homens de caracter e de valor que nunca consentirão que o Estado se converta no logradouro de mancebos cujos principios são a razão de ser das suas mudanças de ares.

O sr. Presidente da Republica acha-se, neste momento, em condições de atalhar males que, vindos de longe, não acharam até agora quem lhes cortasse as raizes.

As contemporisações e brandura pouco valem.

Quando uma Patria sofre, o seu sofrimento torna-se numa lei suprema.

A hora é nacional—para todos os portugueses, portanto.

E' justo que ninguem decline o cumprimento do seu dever, por egoismo ou comodidade, contando com o zelo dos outros.

A «T. S. F.»

—O grande progresso seria conseguir jantar pela telefonia sem fios. Ao menos não nos cansariamos a esconder-nos dos fornecedores...

ACABA de ser posto á venda mais um numero da explendida revista «De Teatro», brilhantemente dirigida por Mario Duarte.

Esta revista, que se tem conservado sempre num progresso crescente, está cumprindo uma obra de documentação muito apreciavel para a historia do Teatro Português. O numero contem muitas gravuras, uma bela capa com o retrato de Adelina Abranches; a peça em 3 actos de Leopoldo Ferreira «Mademoiselle Blá»; um belo artigo de Santos Tavares; um artigo de Robert de Flers, sobre Lucien Guitry, acompanhado de gravuras das varias criações do mestre do teatro francês, resenhas criticas e varias poesias.

* * *

PASSAMOS hoje numa rua onde se anuncia a proxima abertura de nova casa de penhores, com juros modicos. Grandes letras encarnadas dão o braço a grandes letras pretas.

Se estivessemos ao tempo das alegorias faceis, diriamos que as primeiras são o simbolo da prosperidade na miseria — o caso do penhorista — as segundas da miseria na prosperidade — o caso do penhorado.

* * *

RECEBEMOS as seguintes composições musicais: — *Angustias de Amor*, fado canção, musica e letra de Xavier Roque; *Fado Sepulveda*, para piano; *Assucaritos, schottische*, musica de Cruz e Sousa; *Volteando, fox-trot*, musica de J. Cruz.

As três primeiras são editadas pela casa Heliodoro de Oliveira; a ultima é propriedade do autor.

* * *

CHAMAMOS a atenção da Camara Municipal para a urgente necessidade de terminar-se o prolongamento da Avenida dos Estados Unidos da America porque, se vem o inverno, os pobres moradores de tão pomposa arteria sofrerão o desconforto das ruas sem pavimento, nem valetas, esgotos e passeios marginais.

* * *

NA proxima segunda feira, pelas 10 horas da manhã, o director da Escola Medica de Lisboa, sr. dr. Azevedo Neves, reune no seu gabinete os representantes dos jornais, a fim de lhes expôr o plano geral da celebração do centenario da mesma Escola que deve realizar-se no proximo outono.

* * *

MARIOTTE iniciou uma publicação semanal que se intitula *Sciencia para todos* e aparece ás quintas feiras.

A sua utilidade está principalmente nisto — pôr a sciencia ao alcance das pessoas que, desejando instruir-se, necessitam encontrar um guia competente.

* * *

O SR. ministro do Interior foi hoje cumprimentar, em nome do governo, o sr. dr. Antonio José de Almeida, pelo seu aniversario natalicio, e o tenente-coronel sr. Ferreira do Amaral, comissario geral da policia.

* * *

O GENERAL Primo de Rivera declarou aos jornalistas que a situação na zona espanhola de Marrocos tem melhorado sensivelmente.

De Madrid

O maestro Lassalle agente de variedades...

Madrid, *Caballero de Gracia, 34*

—La agencia del maestro Lasalle?

—Páse Ud. al ascensor.

Um «botones» detem a «cabine» e indica-nos uma porta. Sai um «ordenanza» uniformisado que nos introduz numa ante-sala luxuosa: alcatifas, azulejos, moveis antigos, faianças de Talavera. Numa cadeira «frailuna» aguarda um exemplar de «madre» classica da coupletista, buscando contracto para a filha que, segundo ela, reune a finura da Fornarina e a graça da Pepa Sevilla. Encolhida num canto, uma morena deliciosa e envergonhada, olha a alcatifa, pendido o pescoço esbelto e aveludado que espera um colar de perolas, as perolas das ilusões que a trazem em busca de contracto.

Três futuras glorias conversam alegremente e desfilam, anunciadas pela ordenanza, varias principiantes que vão deixar o nome e a morada ao encarregado do registo.

Entra por fim o maestre «Kapelmeister» Joseph Lassalle, soldado da Grande Guerra, cavaleiro de Sant'Iago, aficionado taurino, «habitué» do «Maxim's» e primeiro agente de variedades de Espanha e Baleáres.

Figura de cossaco, feltro de D'Artagnan, guantes de «gentlemen's».

Abre-nos os braços, os largos braços que reunem e abrangem a mais numerosa das orquestras, ao tempo que exclama:

—Terrible!

Lança um olhar completamente terrivel á «madre» classica e grita-lhe:

«—Ud hará favor de no cambiar de hija tan a menudo y de elejir en definitivo para que no reclamen las emprezas a quien se presenta con una nueva hija cada semana. Aqui no admito madres artificiáles y mucho menos más de una madre para cada hija, como hizo la «Tufitos» que, teniendo derecho a viaje para la madre, se presentó en Valdepeñas con cuatro madres, diciendo que eran la madre legitima, natural, adoptiva y de leche.»

Abandona a inconstante mamã, acaricia com ar protector o pescoço esbelto e aveludado da morena deliciosa, sorri ás três glorias, inspecciona as principiantes e faz-nos entrar no gabinete privado.

—Que hay «Terrible» amigo?

Expomos-lhe o interessante que seria para os leitores do *Diario de Lisboa* conhecer este novo aspecto da actividade do popular maestro e aguardamos a entrevista.

Num português aprendido na «Garrett» e nos «Patos», e que é seu orgulho, explica.

—Quando iniciei os trabalhos para a montagem desta agencia, pensei unicamente em seleccionar antigos valores de variedades e descobrir vocações para as orientar num novo sentido; destinado a renovar a arte do Music-Hall, conhecida em Espanha pelo genero frivolo. A uma bailarina tocava-lhe pedaços divinos de musica bailavel, a uma «coupletista» «tonadillas» classicas e «lieders» modernos. Assim lhes provava a emoção, ao passo que lhes experimentava o sentido estetico, mostrando-lhes telas e ouvindo-lhes impressões acêrca da côr e das atitudes. Aconteceu que as artistas consagradas, as «estrelas», conhecedoras dos meus processos e da renovação que introduzia na velha maquina de agencias artisticas, correram a pedir-me que aceitasse o exclusivo da sua representação. Instado aceitei e firmei contractos para Mercedes Serós, Amalia de Isaura, Argentinita...

—Que pensa da Argentinita?

—Que é o «sumun» da tecnica, tal como Joselito toureando ou Cañero, montando.

—Explicamos-lhe a organização do concurso de «O Diario de Lisboa» e pedimos-lhe nos diga qual das seis estrelas reputa melhor.

—E' dificil. Não ha um modelo para todas as esteticas. A melhor é a que mais satisfaça a nossa estetica ou o sentido de estetica de cada um.

Num momento, converte-se em entrevistatador e dispara-nos:

—Explique-me porque prefere La Goya?

—Maestro, assim, de repente...

—Pois vou eu dizer-lho: porque reune ao «castizo» a delicadesa da interpretação e a expontaneadade da expressão.

Estas qualidades reunidas satisfazem o seu ideal estetico, que eu conheço aplicado a todas as manifestações de arte espanhola ou seja aos touros, Porque, deixe-me mais uma vez repetir-lho, sem touros não teriamos musica espanhola (mil «paso-dobles» toureiros o atestam), nem pintura (nas telas espanholas andam constantemente as cores e o sol das praças de touros), nem escultura (veja Bemeliure e Julio Antonio), nem baile (os motivos preferidos do baile são toureiros: a veronica, a meia-veronica, o par de banderilhas e até o «puyazo» como em «La corrida» e no «Vaya por Ustedes» da Argentinita.

Para um momento, contente consigo mesmo e gozando a minha admiração, e continua, terminando a entrevista:

—Com a vinda das grandes «estrelas» converteu-se a agencia numa grande agencia e numa grande empreza. As acções, que estavam distribuidas por amigos como o dr. Ricardo Jorge e outros, converteram-se de simpaticas acções em pró da arte em boas acções em pró da bolsa dos accionistas. Vou distribuir um juro que avantaja o das acções do «Metropolitano» e da «Nova Companhia de Telefones». O raio de contractos alarga-se á medida que aumentam os exclusivos dos grandes numeros. De Espanha passei a Portugal e a França, depois aos grandes casinos internacionais e proximamente á America.

—Que artistas pensa mandar á America?

—Os melhores. Envio sempre os melheres numeros, aos melhores casinos e tambem ás melhores praças e «stadiuns», porque, como sabe, entre outros toureiros, tenho como filão maximo pela agencia a ida de Cañero á America, que é um campo aberto para a sua arte; podendo chegar mesmo onde não haja touros de morte, como em Nova-York e a Habana, onde fará exibições.

Afirmo lhe que, se em Espanha é o toureiro que mais ganha e maior numero de corridas toureia, na America será o que mais ouro e mais gloria recolherá.

E terminou a entrevista porque o reclamavam a «madre», a morena, as três glorias e varias principiantes.

El Terrible Perez

CRONICA FINANCEIRA

A industria norte-americana e a balança comercial DO BRASIL

No decorrer da semana, o parlamento português entregou-se exclusivamente ao debate politico. Nenhuma medida, nenhum projecto remediador, já não diremos salvador, passou pelas camaras. Nada ha, pois, a comentar na nossa politica economica e financeira. Os nossos problemas estão em equação, são conhecidissimos e nada de novo, para bem ou para mal, alterou os seus aspectos. A bom rigor só se modificaram para peor, porque prolongar a irresolução duma dificuldade é agrava-la. Mas esse mal tambem é familiar ao país. Esperemos que o problema politico se defina, a ver se os assuntos respeitantes á economia nacional e á finança poderão ser estudados e resolvidos. Dentre esses prima a divida de guerra, sobre a qual o sr. Roberto Baptista disse, no Parlamento, que sempre ouviu afirmar, nas altas esferas do governo da guerra, que seria consolidada.

Emquanto no nosso país se discute, aproveitemos para ver como nos outros se trabalha.

* * *

A actividade industrial nos Estados Unidos, que fôra maior nos três primeiros mezes do ano que, durante o periodo correspondente de 1924, tornou-se estacionaria e tende mesmo a decrescer em certos ramos em que ha um pouco de superprodução. Na industria metalurgica, a produção de aço que no primeiro trimestre ia numa base de 49 milhões de toneladas por ano, numeros superiores á soma das produções de todos os outros paizes, está neste caso. Os preços cederam ligeiramente e o trabalho afrouxou.

As industrias algodoeira e de lanificios, assim como a carvoeira, formam entre as menos favorecidas; em compensação, a industria da seda artificial «The Rayou» continua a desenvolver-se.

Este afrouxamento geral não oferece nenhuma perspectiva inquietante.

A industria do automovel, que atravessou certas dificuldades em 1924, retomou activamente a sua produção na primavera. Em 1922 a sua produção fôra de dois milhões e meio de carruagens de veículos de carga; em 1923, subia a quatro milhões, com esperanças de atingir cinco milhões em 1924. Estes algarismos não surpreenderão ninguem que saiba que o numero de veículos automoveis de toda a ordem era, em 1923, nos Estados Unidos, nada menos do que 15.092:177.

Os fabricantes tiveram, porém, de limitar as suas esperanças duma colocação de cinco milhões de «chassis» em 1924. Todavia, a produção em 1924 foi o duplo da realisada cinco anos antes e seis vezes o da de 1914. Esta industria tornou-se o melhor barometro da situação industrial dos Estados Unidos. Sem entrar em linha de conta com as industrias anexas, a industria automobilista representa um capital de 1:585 milhões de dollars e o valor da sua produção anual, na fabrica, atinge 2:279 milhões.

Ha uns anos, facilitou a extenção da sua clientela pela adopção do sistema de vendas a prestações, tendo-se, para isso, criado organismos financeiros especiais.

Nessa industria, e no mês de abril, houve uma venda sensacional: foi a da empresa dos Dodge Cars. Os dois irmãos Dodge, antigos empregadoa e associados de Henry Ford, que o tinham deixado em 1914 para montar uma fabrica independente, morreram ha pouco tempo. As viuvas não quizeram continuar empresa tão consideravel que, em 1924, as vendas atingiram 191 milhões de dollars.

Liquidaram, recebendo do Banco, que ficou com a empresa, um cheque de 146 milhões de dollars.

* * *

Em New-York realizou se recentemente uma conferencia, sob os auspicios da «Nacional Civil Federation», que pode ter excelentes resultados.

A' volta dessa «industrial round table» reuniram-se: o secretario do comercio, o presidente da antiga Federação do Trabalho e o presidente da «General Electric Company», representando: o primeiro, o publico; o segundo, o operariado; o terceiro, os empregados. O fim dessa reunião é procurar os meios de lançar um movimento nos meios industriais, para se reduzir as despesas inuteis de tempo, de trabalho e de material que agravam sensivelmente os preços de custo. A cooperação activa dos operarios com os chefes da industria é a condição primordial do exito duma campanha desta natureza. O presidente da Federação do Trabalho, que reconheceu as pessimas consequencias das lutas entre sindicatos, prometeu um proximo e sensato entendimento.

* * *

A exportação brasileira vale mais pelo valor do que pela quantidade. As remessas de café não excedem muito de 800.000 toneladas, as de couros de 50.000, as de fructos para oleo de 96.000, as de cacau de 68.000, as de carnes congeladas de 75.000, as de hervamate de 78.000, as de borracha de 21.000, as de fumo de 29.000 e as de algudão de 6.000.

A Argentina explora mais de 7.000.000 de toneladas de trigo, mais de 2.000.000 de milho, mais de 1.000.000 de linho, mais de 80.000 de farinha de trigo, mais de 23.000.000 de manteiga, 5.000 de queijo, 126.000 de sebo.

Assim a quantidade da exportação brasileira é ainda pequena, em relação á quantidade. O trabalho tem aumentado muito nos ultimos anos, mas se o desenvolvimento vai sendo notavel ainda fica aquem das possibilidades.

A falta de peso de muitos dos produtos brasileiros e o proprio volume das exportações em geral contribuem assim para a carestia da vida do Brasil, porque não pode garantir retorno nos navios que lhe levam mercadorias. Que acontece? Acontece que tem menos viagens, navios e linhas directas do que muitos paizes de igual tipo social, pois, sem o retorno, o frete tem de ser mais alto e a recompensa menor.

Isso contribue muito para a alta dos preços. Nos ultimos anos, a expansão da exportação tem melhorado á proporção entre as remessas e as entradas, facilitando e compensando a industria de transporte e o intercambio.

Os quadros do comercio exterior brasileiro são a este respeito interessantes.

Se a baixa do peso da importação ainda demonstra dificiencia de disponibilibidades no estrangeiro, por outro lado a menor diferença entre o volume dos produtos importados e dos artigos exportados é um elemento favoravel, sob outros pontos de vista, porque pode contribuir para a redução dos preços dos fretes e maior intensidade das comunicações.

PNEUS

Medidas 34 × 4 e 34 × 4 1/2, preço de liquidação.

Praça dos Restauradores, 13, 3.º. Porta 87.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Gabriela Anjos de Vilhena, D. Maria Carolina Alves de Carvalho Pereira de Melo, D. Maria Joaquina Quintela de Mendonça, D. Maria Emilia de Bessa e D. D. Maria Luiza Simão Rodrigues.

E os srs.:

Conde da Ribeira Grande, visconde de Almeida Garrett, José de Melo Lapa (Vila Nova de Ourem), Frederico Ferreira Pinto Basto, José Adolfo Valdez de Faria e Alberto José da Costa Feio Folque.

E depois de amanhã as senhoras:

D. Julia Pereira Peixoto Sarmento de Queiroz e D. Eugenia Guedes de Menezes de Portugal Teixeira de Queiroz.

E os srs.:

Conde de Campo Belo, conde de Belmonte, Fernando Perfeito de Magalhães e Menezes Vilas Boas, João Henrique Andresen, Jaime Segurado Ferreira Caio, Artur Manso Tavares e Francisco Rego de Abreu Rezende.

A caridade

Gymnkana de automoveis

A ilustre comissão de senhoras, organisadora da sensacional «gymnkana de automoveis» que se realiza no magnifico campo de obstaculos da Sociedade Hipica Portuguesa, em Sete Rios, na tarde de domingo, 26 do corrente, a favor da Sopa dos Pobres da freguezia de S. Sebastião da Pedreira, sob a presidencia da senhora condessa de Arge, continua trabalhando com verdadeiro afinco, a fim de que o programa da «gymnkana» seja brilhantissimo.

A inscrição, que é já enorme, continua aberta até ao dia 24 na séde do Automovel Club de Portugal, ao Calhariz.

Pontos de reunião

No Eden

Na segunda-fera realisa-se mais uma recita da moda no Eden-Teatro, com a engraçada e fina revista «Cidade onde a gente se aborrece», ampliada com numeros novos. Nessa noite será, decerto, este teatro o ponto de reunião de toda a nossa melhor sociedade que se não cança de admirar o belo desempenho que lhe dá toda a companhia. Desde já podemos afirmar que estão tomados grande numero de logares pelas principais familias da nossa sociedade elegante.

Doentes

Continua sentindo alguns alivios devido aos incansaveis esforços dos clinicos srs. drs. Luiz Navega, da Curia e Byscaia Barreto, de Coimbra, o sr. Daniel de Abreu Cerveira.

ESTRELA CASTRO no "Bal Tabarin"

O *Bal Tabarin*, que é inegavelmente o melhor *cabaret* de Lisboa, está todas as noites completamente cheio. As artistas que ali se estão exibindo são do melhor que tem vindo a Lisboa. Estrela Castro, uma fina e graciosa coupletista, dá-lhe uma alegria encantadora com os seus modernos e interessantissimos *couplets*. Gloria Castro e Margarida Sanches, são tambem duas bailarinas de grande valor. Zázá, a simpatica coupletista do teatro alegre, é todas as noites muito aplaudida. O baile animadissimo, servindo-se ceia explendidas.

AS TRAGICAS DO SILENCIO

PINA MENICHELLI

Da brilhantissima pleiade de grandes interpretes italianas, foi Pina Menichelli, a grande inovadora do «Fogo» e da «Segunda mulher», a que mais resistiu á invasão de estrelas americanas que não conseguiram apeá-la do seu pedestal de maxima deusa da arte do silencio. Assim o prova ainda agora a deliciosa actriz na interpretação, por todos os titulos notabilissima, do drama «A edade critica», de Bernard Shaw e Max Dreyer, que constitue o grande successo do Condes.

CARTAZ

TEATROS

Nacional=A's 21·30=«Tio da minh'alma».
Trindade=A's 21,15=«Ditosa Patria».
S. Luis=A's 20,45 e 22,30=«Surprezas do Divorcio».
Apolo=A's 21,30=«A Severa», opereta.
Avenida=A's 21,15=«O Lodo».
Politeama=A's 21·30=«O Leão da Estrela».
Eden=A's 21,30=«A cidade onde a gente se aborrece».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22.30=«Rataplan!».
Joaquim de Almeida=A's 9=«A Rosa Engeitada».
Coliseu dos Recreios=A's 9=Torneio de luta e variedades.
Salão Foz=A's 20·45=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

ESPIRITA

Tudo consegue, rapido pagamento no fim, trata com seriedade. Consultas a 10 escudos. Rua do Sol ao Rato, 215, 3.º

VIDAGO PALACE-HOTEL

Aberto de 1 de Julho a 30 de Setembro

Hotel Avelames—P. Salgadas

Aberto de 15 de Junho a 30 de Setembro

Carreiras de auto-omnibus entre os dois hoteis e a estação das Pedras Salgadas.

Diarias desde 40$00 a 75$00

Concessionario e Gerente
Cesario & Ramalho

NOVIDADES LITERARIAS

O PREFACIO

DO LIVRO

"AS TAPEÇARIAS DA TOMADA DE ARZILA"

do dr. Reinaldo dos Santos

O ilustre critico de arte e distintissimo clinico sr. dr. Reinaldo dos Santos, cujo nome anda intimamente ligado á defesa—descoberta do nosso patrimonio artistico—acaba de escrever uma obra a todos os titulos notavel.

Trata-se das «Tapeçarias de Arzila», descobertas numa pequena vila de Castela. A interpretação iconografica, a descrição dos grupos de guerreiros que acompanham D. Afonso V, e a parte da critica artistica, são maravilhas literarias, profundas de cultura e de estudo. Ninguem como o sr. dr. Reinaldo dos Santos, que tanto contribuiu para a descoberta das admiraveis tapeçarias, podia dar-nos uma obra tão completa e tão perfeita.

As tapeçarias de Arzila têm para a nossa tradição artistica o mesmo valor das taboas de Nuno Gonçalves.

Na primavera de 1915, o dr. José de Figueiredo e eu, ao voltarmos de uma excursão na Andaluzia passámos por Madrid. Foi então que o director do Museu de Arte Antiga colheu de um amigo ilustre em Espanha a informação, aliás vaga, da existencia de certas tapeçarias — quasi esquecidas numa pequena vila do interior da Castela — em que pareciam estar representadas armas portuguesas.

Do assunto, composição, época ou valor artistico dos panos, nada de preciso se sabia; e a Pastrana, o lugar onde se encontravam, de acesso pouco tentador, afastada cerca de 50 quilometros da linha ferrea e de Guadalaxara, perdida para além duma série de contrafortes do Guadarrama, era uma excursão sem seduções para se fazer debalde. Mas o secreto e poderoso instinto que tantas vezes tem conduzido este admiravel visionario da arte portuguesa, que é o historiador de Nuno Gonçalves, mais uma vez o arrastou, e a mim com ele, a uma descoberta inesperada.

No dia 18 de Abril de 1915, estavamos a caminho de Pastrana. O burgo, após uma longa travessia de ermos planaltos e encostas de olivedos escavadas por vezes de cavernas como habitações de troglóditas, surgiu numa dobra de terreno, em cacho acinzentado e ocre de telhados e muros de taipa. Passámos junto ao palacio meio arruinado, mas ainda nobre, dos senhores de Pastrana, cujo portal baroco ostentava o escudo dos Mendozas; e, com ansiedade mal contida, procurámos, na igreja, as tapeçarias. Na capela-mór, onde primeiro nos conduziram, pendiam dois panos enormes, remendados e tão escurecidos do tempo e do esfumaçar das velas que os nossos olhos, deslumbrados ainda com a luz forte da Castela, mal distinguiam na meia treva da nave uma composição emmaranhada de armaduras, lanças, cavalos e estandartes.

A' luz de velas, começámos então a identificar pormenores, que logo ao começo nos perturbaram e por fim alucinaram. Primeiro, o escudo de Portugal com a cruz de Aviz, ora pendente de trombetas, ora no alto de pendões e até nos taipais duma trincheira. Depois destacou-se uma figura admiravel de cavaleiro em montada gualdrapada de brocado vermelho e ouro, com uma armadura de «pratas» corôa no elmo, donde emergia uma «aigrette» presa em garra de aguia. Por fim, e já alvoraçadamente, reconhecemos em guiões vermelhos «o rodizio espargindo gotas» — emblema de D. Afonso V. E, na confusão de muralhas duma cidade fortificada, surgiam cabeças de turbante, alfanges no ar, estandartes com o crescente, enquanto ao fundo, numa esquadra de naus e galés, reapareciam os emblemas de Portugal e do «Africano».

Estavamos diante de tapeçarias que exaltavam a tomada duma praça marroquina por D. Afonso V, certamente Arzila, o que dois novos panos da mesma série, encontrados mais tarde noutra dependencia da igreja e com extensa legenda em latim, definitivamente confirmaram. Eram, enfim, as tapeçarias que Faria e Sousa conhecera ainda no seculo XVII na casa do Infantado e a que Raczinski e Sousa Viterbo se referiram, sem saber onde paravam.

A excursão á aventura, o ambiente de austera grandeza que acabavamos de atravessar e que parecia isolar-nos do mundo, a descoberta inesperada, num canto perdido da Alcárria, de uma das mais poderosas evocações da arte e da historia nacionais, tudo exaltava e amplificava uma comoção, que nem Figueiredo nem eu jamais esqueceremos, tanto mais que o meu companheiro julgara logo reconhecer na composição e caracterização das figuras — a mão de Nuno Gonçalves.

Ao voltar a Portugal, o dr. José de Figueiredo fez á Academia das Sciencias de Lisboa uma curta comunicação, em que revelou a descoberta destas tapeçarias e atribuiu os cartões ao mestre da pintura portuguesa do seculo XV.

A guerra e as mil perturbações da paz não nos deram oportunidade, porém, de voltar tão cêdo a Pastrana; mas durante 9 anos o dr. José de Figueiredo seguiu sempre de perto as vicissitudes, que por varias vezes ameaçaram o destino dos admiraveis panos e o levaram a calar (com uma abnegação rara em investigadores) uma divulgação, que o interesse patriotico, no sentido em que ele tão altamente o compreendia, antes aconselhava a não precipitar.

Em Outubro de 1924 voltei de novo a Pastrana e, de acordo com o meu antigo companheiro da inolvidavel tarde de 1915, não só pude estudar mais completamente as tapeçarias, mas fazê-las fotografar, enfim, em condições de serem reveladas em Portugal, como mereciam. Tenho o maior prazer em registar aqui a generosa e dedicada colaboração de um bom amigo do Museu e meu velho amigo, sr. Alfredo da Silva, a cuja liberalidade devêmos as fotografias — não faceis de obter — que agora reproduzimos. Graças a elas, pude pela primeira vez em Portugal e em conferencia para os «Amigos do Museu», projectar a documentação fotografica, que hoje essencialmente enriquece esta monografia e que os desenhos de Jorge Cid completam com tanto gosto, envolvendo o texto num carinho de artista e de amigo.

Ignoradas ou esquecidas, as tapeçarias de Arzila guardavam, após três seculos de exilio no isolamento longinquo da Castela, o seu segredo de esfinge para os olhos não portugueses que as contemplavam. A ambição dos senhores de Pastrana, mais ciosos da magnificencia da sua nova casa ducal que do patrimonio historico da nação dos seus maiores, expatriou no seculo XVII para o burgo alcarrenho esta pagina heroica da Patria — tecida na purpura viva do sangue e no ouro da propria gloria.

O significado artistico e historico, em que procuramos agora reintegrar estes panos, é ainda consideravel apesar de mutilados — documento de nautica, museu de armaria, galeria de retratos e pagina viva de cronica da vida medieval portuguesa.

Fruto da colaboração de duas artes, que na segunda metade do seculo XV tinham atingido o seu mais alto esplendor — a pintura em Portugal, onde foram desenhadas, e a tapeçaria nas Flandres, onde foram tecidas — o valor decorativo e plastico destes admiraveis «panos de rás» é enorme, porque é o da arte de Nuno Gonçalves e dos teares de Tournai no periodo aureo de Pasquier Grenier.

Mas como «tapeçarias historicas» (de que tão raros exemplares restam hoje no mundo e nenhum em Portugal, onde desapareceram, entre outras, as de «Condestabre», de Azamor, e da India»), o seu poder de evocação não é menos comovente, porque restituindo-nos um dos passos mais celebrados da nossa epopeia marroquina faz-nos aparecer no tumulto dum arraial do seculo XV, cercados da nobreza do reino, evocada em mascaras que palpitam como retratos, entre pendões e charamelas e toda a aparelhagem do mar e da guerra — o vulto nobre do «Africano», e a figura juvenil do futuro «Principe perfeito», flor de cavalaria erecta na sua haste de aço, a quem Camões havia de chamar mais tarde: «gentil, forte, animoso cavaleiro».

O pai, ultimo rei medieval, vai a caminho da sua ultima vitoria; e o filho, primeiro principe da Renascença, inicia a sua luta com o Destino — e nunca mais descansará até á morte!

«Citocol» Braums

Apresenta-se sempre muito graciosa,
porque tinge os seus vestidos velhos de lã, algodão, seda etc. com a tinta
«CITOCOL» BRAUNS,
que tinge a frio e pode obter-se nas côres modernas mais variadas em todas as drogarias.

Distribuem-se «gratis» 10.000 livros

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o anuncio que publicamos na 6.ª pagina

A Cidade

Dr. Albino Pacheco

Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu o consultorio
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1 ás 3 horas —— Telef. Central-535
Residencia Telefone C.-2577

Chá das cinco

Mais alto

Os ritmos dispersos da vida anonima que passa—febris, terrivelmente humanos, divinamente sugestivos—ajudam-me a subir mais alto. Um pregão de varina é capaz de me abrir as portas do Paraizo—e um choro de creança é capaz de me dar, para uma eternidade de vida, um segundo coração. Esqueço tudo o que é vil, mesquinho, transitorio como as «toilettes» das mulheres. A vida, afinal, é composta de grandes incitamentos—e só é mesquinho o que se não vê inteiramente. Desçamos, amigos, desçamos ao coração das cousas e dos seres, para subirmos mais alto.

Só descendo se sobe. Eis uma verdade eterna—uma verdade que encheu a imensidade infinita dos desertos e se fez ouvir, como verbo profetico, do alto duma montanha.

Agora mesmo uma varina passou—e cantou. O seu pregão varreu da minha memoria entristecida um grande montão de lembranças insignificantes. Bemdito seja este pregão anonimo—este pregão consolador!

Reconheço que só é infeliz quem se fecha em egoismos escuros. Procuremos no exterior a harmonia que o nosso mundo interno requisita—e a felicidade entrará nas nossas almas—pois a felicidade não é mais nem menos do que a resultante admiravel dum claro gesto de simpatia.

Alves Martins

IMPRESSÕES DUMA VISITA

O ministro da Instrução fala-nos do estado miseravel dos nossos estabelecimentos de ensino

O sr. dr. Santos Silva, actual ministro da Instrucção, acompanhado de varios parlamentares, visitou ha dias alguns estabelecimentos de ensino universitario de Lisboa. As impressões colhidas — valha a verdade que se diga — não são das melhores. Porquê?

Falta de verba, a eterna falta de verba que não permite reparar os edificios quasi arruinados e melhorar as instalações deficientes.

Falámos ontem com o sr. dr. Santos Silva. O sr. ministro da Instrucção disse-nos:

—Não me admirei com o que vi. No Porto —é a mesma coisa. As cidades universitarias precisam do nosso interesse imediato e urgente. Coimbra, apesar de estar em melhores condições, tem ainda por reparar a Faculdade de Letras. Já não falo no Jardim Botanico.

Seguindo:

—A verba destinada ao meu ministerio é apenas um decimo do orçamento geral do Estado, quando ela é sempre superior á dos outros ministerios, incluindo mesmo o da guerra. Os pequenos paizes, que se devem afirmar pelo valor do pensamento, tratam a fundo das questões de instrucção e de assistencia.

—Como resolver o problema?

—Existe um projecto do sr. dr. Ginestal Machado, quando ministro da Instrucção, dotando o ensino primario, secundario e superior com uma verba total de 18 mil contos...

—Podia ser posta em execução?

—Podia ser renovada. Isto não quere dizer que eu não dê todo o meu apoio e todo o meu entusiasmo ás propostas que interessem ás outras universidades—a de Lisboa, por exemplo. Se não podemos fazer tudo, façamos alguma coisa.

—A escola unica?

—O problema da escola unica deve dividir-se em duas partes: a social e a pedagogica.

—A primeira...

—E', quanto a mim, indiscutivel. Entendo que o país tem o dever de desenvolver todas as actividades intelectuais. Nem outra coisa se compreende numa democracia.

—Quanto ao ponto pedagogico?

—Herriot inscreveu a escola unica no seu programa ministerial, mas mais tarde teve de declarar que a não podia realisar. Um molde unico de escola custa muitissimo dinheiro...

—O que ha a fazer?

—Criar no espirito publico o ambiente necessario para que se arranje um «fundo de instrução». Esse *desideratum* só se consegue por uma acção conjunta do governo e do parlamento.

Fechando:

—Não devemos só cuidar do ensino primario, secundario e superior, mas tambem do tecnico. Temos muito que fazer.

Pelos teatros

Adelina Abranches

Reaparece hoje, ao publico de Lisboa, depois da sua «tournée» pelo Brasil a eminente actriz Adelina Abranches, figura prestigiosa ao teatro português, artista do

ADELINA ABRANCHES

maior nome na nossa terra. Adelina Abranches interpretará esta noite a figura estranha de «Domingos Carne-ba», do drama «O Lôdo», de Alfredo Cortez, peça sobre a qual se suscitaram as maiores discussões e cuja «reprise» estava sendo solicitada pelo publico desde ha muito.

Atrás do reposteiro

No teatro Joaquim de Almeida realiza-se hoje a festa artistica do actor Gastão Alves da Cunha com a peça «A Rosa Engeitada». Com a mesma peça, efectua-se no dia 27 a recita do actor e professor Carlos Santos.

—O espectaculo de amanhã, no Eden-Teatro, é de homenagem aos «teams» representativos do Uruguay e do Sporting Club de Portugal, os quais devem assistir á representação da fantasia revista, de André Brun, «A cidade onde a gente se aborrece».

—Realiza-se brevemente, no Maria Vitoria, uma festa de homenagem dedicada pela empresa deste teatro, ao actor Carlos Leal, que este mês completa trinta anos de vida teatral. Por esse motivo, um grupo de amigos vai publicar uma «plaquette» colaborada por varios homens de teatro.

—No Trindade estão-se ensaiando varios outros numeros novos que ampliarão a revista «Ditosa Patria».

—Apesar do sucesso da farça «O Leão da Estrela», vai entrar em ensaios no Politeama a comedia de Schwalbach, «A Bisbilhoteira».

—A companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho estreia-se amanhã no teatro Maria Pia, em Leiria, com a comedia «Era uma vez uma menina...»

—Partem depois de amanhã para a sua quinta em Caneças, os artistas-empresarios Luiza Satanela e Estevam Amarante.

—Consta que ainda este mês partem em «tournée» pela America do Norte os artistas cantores Raquel Barros e seu marido Alves da Silva.

—Depois da «tournée» pelo Algarve, a companhia Lucilia Simões-Erico Braga seguirá para Estremoz e Setubal, entrando depois na linha do norte.

—A empresa Conceição Silva contractou para a proxima epoca de inverno, no Trindade, varios artistas, alguns dos quais do actual elenco deste teatro.

—Estreia-se brevemente no Alhambra a bailarina Carmen de Granados.

—Inicia-se hoje, no Coliseu dos Recreios, o torneio de luta greco-romana, com numeros de variedades.

—Hoje, no Apolo, realiza-se a despedida da opereta «A Severa», em festa artistica de José Moraes e Honorina Cruz, o «D. José» e a «Cesaria» da esplendida peça. O espectaculo completa-se com um acto de variedades, no qual tomam parte Laura Costa, Santos Carvalho, Justina de Magalhães, Amelia Figueirôa, Angela Barros, Aurelia Ribeiro e Armando Baptista, com um concerto de guitarra e viola por José Cosme e A. Mesquita.

TAPETES DE BEIRIZ

Recomendam-se pela sua origem, preço e gosto.

Grande sortido no deposito da
RUA IVENS, 30 Telefone C. 4194

O "BOX" SENSACIONAL

Lisboa vai vêr Nilles, ex-campeão de França, e Criqui, ex-campeão do mundo

No belo recinto desportivo que é o Stadium, o mais adaptado ás grandes realisações desportivas, efectua-se no dia 26 do corrente o primeiro combate de séria responsabilidade para Santa (Camarão), porque vai bater-se com Marcel Nilles, ex-campeão de França dos pesados e um dos melhores homens de todo o mundo no seu peso.

Na mesma tarde, Criqui, o celeberrimo ex-campeão do mundo, que na America ganhou uma fortuna, fará, com o seu antigo entreinador Mario Grell, um combate-exibição e uma demonstração de golpes proibidos e de ataques e defesas. Rosa Brito defrontará o francês Brevieres e Jeronimo Santos terá contra si o francês Geo Brisset.

As bolsas montam a 80 contos.

Lotaria de hoje

3190....	300 000$00	5003....	2.000$00
8267....	50.000$00	6011....	2.000$00
8334....	15.000$00	6062....	2.000$00
208....	2.000$00	6270....	2.000$00
1663....	2.000$00	8135....	2.000$00
3355....	2.000$00	9343....	2.000$00
3946....	2.000$00		

TAUROMAQUIA

D. Ruy da Camara aprecia o toureio de Don Antonio Cañero

Publicámos ha dias a opinião de Simão da Veiga sôbre o formidavel cavaleiro toureiro D. Antonio Cañero.

Hoje inserimos as palavras que D. Ruy da Camara—o nosso melhor e mais classico cavaleiro e o que mais vezes se tem defrontado em Espanha com Cañero—sôbre o grande «caballista» cordovês:

«Antonio Cañero é, indiscutivelmente, uma grande figura da tauromaquia moderna. Com uma rara intuição do touro, dominando o toureio a pé, matando como os que matam, facil e duma solidez ferrea a cavalo, Cañero estava naturalmente indicado para fazer ressurgir no país visinho a sorte de «rejonear».

Grande «aficionado» ás lides campestres, e tendo sido essas mesmas lides o seu tirocinio para rejoneador, o seu toureio tem, por isso, o cheiro forte dos «cerrados», o calor e a vida da campina.

Aproveitando-se das suas raras qualidades de cavaleiro, dos seus conhecimentos no manejo do estoque e da muleta, Cañero, habil e inteligentemente tem o publico suspenso desde que os seus touros saem até que as mulas o arrastam».

D. Ruy da Camara e D. Antonio Cañero—este acompanhado do antigo matador Pacomio Peribañez—lidam ámanhã, no Porto, touros de Antonio Lapa e da Sociedade Agricola da Golegã.

Na noite da proxima quinta feira, os dois notaveis cavaleiros e o popularissimo José Casimiro tourearão, no Campo Pequeno, um curro do grande «ganadero» Emilio Infante da Camara.

Afogado

Deu hoje entrada na Morgue um maritimo, cuja identidade se desconhece, que ao entrar para uma fragata na doca de Alcantara, caiu ao rio, morrendo afogado.

Suicidio

Esta manhã apareceu enforcada na sua residencia, na rua Barão de Sabrosa, 7, 2.º, uma mulher conhecida no sitio pela «Rafaela».

Dr. Antonio de Faria

Concluiu hoje a sua formatura na Faculdade de Direito, obtendo a elevada classificação de 16 valores, o nosso presado amigo sr. dr. Antonio de Faria, filho do distinto clinico sr. dr. Leite de Faria.

Ao novo advogado apresentamos as nossas melhores felicitações.

T. S. F.

A «Compagnie Française de Radiophonie» transmite, na proxima segunda-feira, um discurso de mr. Caillaux, ministro das Finanças, sobre a situação financeira da França. A emissão é feita entre as 20 e 21 horas, com 1785 metros de comprimento de onda.

Julgamento de um estupro

Ficou marcado para depois das proximas férias judiciais o julgamento de Antonio de Sousa Moura, acusado de estupro.

O processo tem como advogado de defeza o sr. dr. Cunha e Costa e de acusação o sr. dr. Mario Monteiro.

O BIGNAN acaba de obter mais uma vitoria

Tivemos o prazer da visita do nosso querido amigo sr. Pereira de Carvalho, agente da marca de automoveis *Bignan*, que nos comunicou ter recebido o seguinte telegrama:

«*Pereira de Carvalho*

«Grand-Prix Belgique 1.er categorie 2 litres Martin-Mathys sur Bignan—Cigogne».

O *Bignan*, que tão apreciado foi no IV Salão de Automoveis, como uma das mais elegantes marcas apresentadas, acaba de juntar á sua gloria um justo trofeu, na prova dificilima, como foi o Gran-Prix da Belgica.

COMPRA-SE Ouro e Prata
Costa e Barbosa, Lim.
RUA DA PALMA, 18

LAMINAS PARA BARBEAR
Genero Gillette
AUERAN
(«Auerhahn»)
A lamina melhor que se encontra á venda em Portugal
Superior a todas!
Pacote de 10 laminas: Esc. 10$00
A' VENDA NA CUTELARIA POLYCARPO
Rua de São Nicolau, 25 a 31

Teatro Salão Foz
Despedida de LUCINDA DE LA TORRE
O duetista oriental MAYA-AFGAR
A bailarina LIANA GRACIAN
O novo quadro AS VENTAROLAS
Distribuição de um artistico brinde

A Cidade

TIVOLI Telefone N.5474
HOJE - A'S 8 3|4 - HOJE
A Estrela de Israel
Uma ciné-farça
Uma panoramica do Algarve

A situação politica

Continuará no governo o sr. Antonio Maria da Silva?

O facto mais importante da politica de ontem foi a apresentação, por parte do chefe do governo ao sr. presidente da Republica, do pedido da dissolução parlameetar.

A resposta do sr. Teixeira Gomes é esperada com muito interesse, prevendo-se que seja negativa. Abaixo damos as declarações feitas ao *Diario de Lisboa*, hoje, pelos srs. Antonio Maria da Silva e Cunha Leal, ambas de flagrante oportunidade.

Notas politicas

Até agora nada se sabe, nos meios politicos, sobre a atitude do sr. Manuel Teixeira Gomes. Para uns, o Chefe do Estado resigna; para outros, despacha favoravelmente a questão previa que lhe foi posta pelo sr. Antonio Maria da Silva; para outros, porém, o mais alto magistrado da Nação, nem dissolve o Parlamento, nem chama os politicos a resolver a crise: opta pela solução de entregar constitucionalmente o caso ao Poder Legislativo, visto os partidos não lhe oferecerem, neste momento, praticabilidade de solução. Assim, diz-se, começará por chamar o Presidente do Congresso, que é, por direito de primazia, o Presidente da Camara do Senado, sr. general Correia Barreto. Se o Presidente do Senado declinar o convite, chamará o sr. dr. Domingos Pereira, Presidente da Camara dos Deputados. A qualquer dos dois, o Chefe do Estado uma coisa apenas imporá: a organização dum governo nacional, fóra dos partidos, mas que, com os partidos possa viver, postos a dentro do Congresso até final desta legislatura, e com o encargo de convocar imediatamente os colegios eleitorais.

Foi esta a versão que colhemos e que mais consistencia se nos afigurou que tinha.

* * *

Outra versão.

Afirmava-se tambem que o sr. Teixeira Gomes estava na disposição de entregar o Poder ao Partido Nacionalista, desde que, consultados os partidos, estes não se opuzessem a essa solução da crise. Sabemos que se os partidos forem ouvidos a tal respeito a Acção Nacional Republicana a isso se não oporá, e sabemos isto, porque isso consta duma consulta feita pelo P. R. N. á A. R. e na qual foi intermediario por parte do P. R. N. o sr. dr. Pedro Pita, e por parte da Acção, o sr. dr. Joaquim de Oliveira, com quem acabamos de falar e que tal afirmação nos fez. Parece, porém, que esta solução da crise será contrariada pelo sr. Antonio Maria da Silva com o fundamento de que o seu Partido tendo obtido maioria no Senado e tendo por si a opinião republicana, deve ser de direito e de facto o detentor do Poder nesta emergencia.

* * *

Ha agora o problema das irradiações. Segundo nos consta, aqueles que foram simplesmente castigados, não aceitam esse castigo e consideram-se igualmente irradiados como os que já o foram, o mesmo acontecendo áqueles parlamentares que têm apenas processos instaurados desde ontem e por causa das votações de ontem. O caso vai ser entregue á Junta Consultiva, e seja qual fôr o parecer deste organismo, vai ser convocado, por quem de direito, que são os organismos politicos do Partido, um Congresso extraordinario. Constava hoje que o Directrio não aceita essa indicação, e nesse caso, afirmava-se, o Congresso será convocado pelas proprias comissões, a pedido dos parlamentares irradiados.

* * *

Para hoje estão convocadas varias reuniões; como, porém, muitos parlamentares, de todas as facções da Camara, se retiraram já para as suas terras, essas reuniões só na proxima segunda feira, ao que se diz, e depois de ouvida a opinião do Chefe do Estado, se efectuarão. Quanto ao pretenso conflito levantado entre o Senado e a Camara dos Deputados, esse mais não é do que a repetição do que se passou em 1913 e que deu como consequencia imediata a manifestação das esquerdas. Ficou então assente que a Camara do Senado não era uma Camara politica, e isto mesmo o reconheceu ainda ha dias o sr. Antonio Maria da Silva, quando se apresentou com o seu governo nessa casa do Parlamento e numa resposta que deu ao senador democratico sr. dr. Pereira Osorio.

* * *

Como fecho destas notas, registamos, por sua ordem, os conflitos existentes e que demandam, para solução da crise, arrumação imediata:

1.º — Conflito, meramente partidario, entre as duas corrente do P. R. P.

2.º — Conflito, de caracter constitucional, como consequencia da moção Pedro Pita e a que a declaração de voto dos «accionistas» e «esquerdistas» no tirou a importancia que intrinsecamente possue.

3.º — Conflito entre as duas Camaras mercê da moção aprovada no Senado, como resposta á que na Camara dos Deputados fôra aprovada.

4.º — Conflito que póde tornar-se em facto de extrema gravidade entre o Poder Legislativo e o Chefe do Estado.

5.º — Finalmente, o conflito entre o P. R. N. e os demais agrupamentos da Camara, se a solução da crise não fôr aquela que tacitamente a Camara aprovou, embora depois fosse desfeita pelas declarações de voto que já registámos.

Fala o chefe do governo

Falámos esta manhã, no ministerio da Guerra, com o sr. presidente do ministerio. O sr. Antonio Maria da Silva, disse:

—As minhas declarações já estão tornadas publicas pelos jornais da manhã nos extractos parlamentares.

—V. ex.ª pediu a dissolução a seu favor...

—A favor do meu governo, que foi nomeado e constituido em obediencia a todas as praxes constitucionais. O actual xadrez parlamentar não deixa duvidas quanto á inviabilidade de qualquer governo. De resto, apesar da votação desfavoravel dos Deputados, e além da significativa maioria do Senado, mesmo assim o gabinete tem maioria de votos. Ha, fóra de Lisboa, muitos deputados que apoiam o governo. Alem de que...

—Além de que...

—O país, o partido democratico, a opinião publica estão com o meu governo, que dá todas as garantias de ordem, de administração, de tolerancia, de respeito por todos os poderes constituidos e por todas as forças legitimas da sociedade portuguesa.

—Mas a scisão no Partido Democratico...

—Não ha scisão, nem dissidencia. Aqueles que não querem uma politica de ordem, adequada ás circunstancias, politica republicana no sentido elevado da palavra, fiel aos principios do partido, e justaposta ao sentimento da grande maioria dos republicanos mais democraticos e mais prudentes—já foram irradiados.

E declarou:

—Por todas as razões, todas, até as que os tratadistas podem invocar, a dissolução parlamentar, que não é um punhal para atacar o Partido Republicano Português, só a este governo pode ser dada.

—Confia que o sr. Presidente da Republica lha dê?...

—Não confio, nem desconfio. Para a boa ordem da politica portuguesa, e ante o xadrez parlamentar, que não permite trabalhar, este, ou outro governo constitucional, ela é indispensavel.

—E se lhe fôr dada?

—Farei as eleições, como manda a Constituição, no prazo de 40 dias, dando todas as garantias de liberdade. E' exactamente isto que se pretende evitar.

—O Partido Nacionalista...

—Já teve uma vez a dissolução, e dela não se soube aproveitar, ou não poude.

—Na votação da moção de desconfiança...

—Foram os nacionalistas atraiçoados, pelas declarações de voto de alguns deputados que a votaram. A queda do meu governo, contra o estado de espirito da opinião, que reconhece as minhas intenções de administração, de regularização da vida politica nacional — seria a exaltação da crise que ha tempo se vem sentindo, e tem de acabar de vez.

—Sem dissolução, não pode, pois, governar...

—Digo que preciso d'ela, apesar da maioria dos parlamentares estar com este governo, e o país, e todos os organismos sociais da Nação, o verem, senão com entusiasmo, com franca simpatia—o que é alguma cousa de consolador para a Republica.

—E se o Chefe do Estado lhe negar a dissolução?

—Comunicarei o facto ao Directorio do meu partido, e reunir-se-ha, por ventura, o Grupo Parlamentar.

—Queda do governo...

—Não estou no governo por gosto. Estou cansado e doente. Mas tenho uma função na politica, dentro da qual sirvo a Republica e a Nação como sei, com sacrificio e respeito por todos. Hei-de fazer por cumpri-la, enquanto tiver forças que me apoiem.

—Mas na hipotese de o Chefe do Estado recusar a dissolução...

—Que sei eu agora?... Quere que entremos no campo de hipoteses prematuras?

E fechou:

—Quero servir o país, segundo as suas necessidades, para prestigio da Republica, e com respeito pela Constituição. Neste momento é o que lhe digo.

Fala o sr. Cunha Leal

Cunha Leal, orador de raça e parlamentar de primeira plana, o mais combativo e o mais decidido na politica portuguesa dos ultimos anos, foi procurado por nós. Desejavamos colher as suas opiniões e os seus conceitos e comentarios postos a uma crise que se desenha mais complicada e dificil que nenhuma outra. O «leader» nacionalista, acedendo ao nosso desejo começou assim a responder ás interrogações formuladas a proposito da queda do governo Antonio Maria da Silva.

—Sim, senhor. Mas deixe-me fazer um pouco de historia. Historia dos ultimas dias, historia das ultimas horas, historia tristissima e que os portugueses têm de analisar com desgosto e com magua.

Recordemos. E recordemos começando pelo sr. Antonio Maria da Silva. O sr. Antonio Maria da Silva foi para o governo disposto a solucionar a crise do seu partido. E, nestes termos, sobrepoz os interesses da enredada e mesquinha politica democratica aos interesses gerais da politica nacional e republicana. Não contente com isso, acabou por pedir ao Chefe do Estado que o ajudasse a esmagar os rebeldes do democratismo para tornar definitivo o seu proprio triunfo.

—Mas o sr. Antonio Maria da Silva recebeu um voto de confiança da Camara...

—A que respondeu como homem de habilidade que é. E para isso, faz nascer uma pressão politica no Senado, dizendo que haviamos coagido com uma moção o sr. Presidente da Republica, coartando-lhe a sua liberdade de escolha de ministros! Para o Senado ficou, pois, de pé a resolução da Camara dos Deputados, alvitrando, como é de seu direito, que o Poder fosse entregue aos nacionalistas. Mas o mesmo sr. Antonio Maria da Silva, na exposição ao Chefe do Estado, em que pede a dissolução, dá claramente a entender que as declarações de voto têm validade constitucional, quando a não têm—e destroe assim o pretexto que o Senado aproveitou para fingir que estava em conflito com a Camara dos Deputados.

—Mas V. Ex.ª não considera o ministerio demissionario?

—Sabe-se lá?... Permita-me que eu continue a analisar o procedimento dos grupos com representação parlamentar para ver se nos entendemos no meio da confusão pavorosa que está sendo a nossa politica. Canhotos e accionistas acabam de consolidar a opinião que o país a seu respeito de ha muito fazia. As celebres declarações de voto desses agrupamentos são pedra de toque admiravel. De um alcance moral que ninguem ainda quiz, até agora, pôr em relevo.

E foi explicando:

—O caso resume-se a bem pouco. Os nacionalistas marcaram os seus principios numa moção que afirmava três coisas: 1.ª que o poder não pode ser monopolio de um partido; 2.ª que, esgotado o Partido Democratico por sucessivos governos em que fôra unico ou principal participante, o poder, logicamente, nos deveria ser entregue; 3.ª que a Camara dos Deputados não confiava no governo Antonio Maria da Silva.

Os canhotos e accionistas sabiam que, dividida a moção em duas ou tres partes, a ultima não seria aprovada por nós, caso o resto da moção não fosse previamente aceite. Espalharam, pois, que, para os não deixarmos absolutamente mal colocados perante os seus partidarios, era preferivel não aprovar a divisão da moção e impor a sua votação em bloco. Nestes termos, fez-se vingar o principio da não divisibilidade.

Mas como, com tal gente, todas as cautelas são poucas, canhotos e accionistas sabiam que, se as declarações de voto começassem a chover, nós nos retirariamos da sala, e o cheque no governo não se teria dado. Nestas condições uns e outros aprovam a moção Pedro Pita, sem declaração de voto, com excepção do sr. Sá Pereira e do sr. Viriato da Fonseca, do ultimo canhoto e do ultimo accionista que mandam para a mesa as famosas declarações.

«E mandam essas declarações em nome de pessoas que haviam votado sem declaração de voto como se tal fosse possivel, como se isso não fosse equivalente a nós virmos declarar que não tinhamos aprovado a ultima parte da moção, o que poria de novo em pé, por este acto semelhante, e perante esta peregrina doutrina constitucional, o governo Antonio Maria da Silva».

E o «leader» nacionalista depois de, assim, com a sua habitual lucidez, ter posto o seu ponto de vista, acrescentou:

—Restamos nós, os nacionalistas. Não é um partido de elixires. Não os indico eu. Mas, afinal, e em ultima analise de que crime nos acusam? De querermos governar sós. Mas com quem poderiamos nós juntar-nos para compartilhar o exercicio do poder? Com os partidarios da facção—Antonio Maria da Silva que acabaram de fazer o que fizeram? Com os «canhotos» que ainda ha dias iam provocando no País a guerra social, e cuja lealdade de procedimento nos é revelada ainda agora nessa combinação secreta feita com os accionistas para a realização dum acto de felonia politica? Com os accionistas, parceiros dos canhotos?

A terminar, numa vivacidade sincera, num impeto caloroso:

—Não. Tudo isto é uma ridicula farçada! Espero ainda que os nacionalistas sejam chamados a ocupar o logar que lhes compete. Se é que antes uma Nação enojada se não resolva a varrer o terreiro. Estas habilidades são tôlas e partem da hipotese de que o País não existe. Ora eu estou convencido de que «o País é uma realidade!»

Distribuem-se

100:000 livros gratis

que tratam dos celebres

MEDICAMENTOS ALEMÃES DO CURA

HEUMANN

O livro HEUMANN tem mais de 280 paginas com mais de 130 gravuras, tratando da origem, sintomas e cura das enfermidades do

Estomago
Nervos,
Pulmões,.
Bronquios,
Bexiga e rins,
Anemia,
Dôr de cabeça,
Hidropisia,
Solitaria,
Raquitismo,
Gota,
Reumatismo,
Herpes, Eczemas,
Prisão de ventre,
Ulceras varicosas,
Esfriamentos,
Diarreia, Sarna,
Debilidade,
Arterio-esclerose,
Tosse, Asma,
Hemorroidas,
Figado, Bilis,
e muitos outros
padecimentos.

200 certificados de medicos alemães e mais de 150:000 cartas testemunhos de curas obtidas provam á evidencia a eficacia dos medicamentos alemães do Cura Heumann, que era um homem que reunia em si sciencia e a caridade. Estes medicamentos são hoje preparados debaixo da direcção tecnica de medicos, farmaceuticos e quimicos segundo os mais modernos inventos da terapeutica nos Laboratorios do L. Heumann de Nuremberg — Alemanha.

Estes livros não devem faltar em casa alguma, especialmente para os que habitam pequenas povcações sem medicos e sem farmacias.

Unico depositario em Portugal:

Farmacia Cunha

R. da Escola Politecnica, 16-18—Lisboa

O livro do cura HEUMANN entrega-se gratis na Farmacia Cunha; mediante o bonus do anuncio. Igualmente gratis se envia á provincia. Envie-se o bonus em carta fechada com um selo de 40 centavos.

BONUS para recortar

G

A' Farmacia Cunha
Telefone Norte 4006
Rua da Escola Politecnica, 16-18 — Lisboa

Remeta-me gratis e sem mais despezas um livro HEUMANN

Nome ____________
Profissão ____________
Morada ____________
Concelho ____________

(Escrever sempre bem legivel)

"Aviso importante!"

«Acabamos de receber uma grande remessa dos celebres medicamentos alemães que se tinham esgotado em virtude do seu exito ter ultrapassado a nossa espectativa. Pedimos desculpa á nossa clientela da demora havida com a remessa dos pedidos que nos fizeram, mas vamos imediatamente dar despacho aos inumeros pedidos que temos em nosso poder. Este facto não se repetirá mais.»

Serra do Caramulo

A melhor estancia de repouso e cura de ares

Grande Hotel

S. A. R. L.—Capital 1.000.000$00

Aberto todo o ano com medico interno, Chauffage, luz electrica, agua encanada nos quartos, desinfecções rigorosas, etc.

Appartements com todo o conforto moderno.

Pensão completa desde 30$00

Endereço postal e telegrafico:

GRANDE HOTEL

Paredes do Gardão

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE DIVERSOS FABRICAÇÃO GARANTIDA
182—RUA DA ROSA—190

Antiguidades

Compro e encarrego-me do restauro de lustres, louças, «biscuits», gessos, barros, moveis, feragens para os ditos e de qualquer genero a preços modicos.

Rua Manuel Bernardes, 25, r/c.
(á Praça das Flores)

A'S SENHORAS

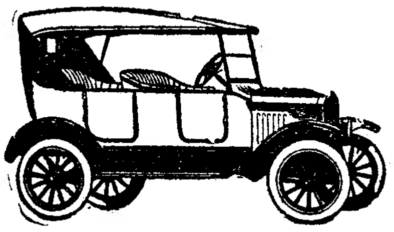
Usem o «Créme Roial»

O produto mais perfeito para a higiene e conservação da pele.
A' venda em todas as drogarias.

Deposito: R. da Rosa, 269

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.°



O carro que lhe pode dar maior satisfação pelo seu reduzido preço pelo rendimento do seu motor de 22 HP pelo diminuto consumo de gazolina menos de 10 litros aos 100 Km.

Modelo 1925

Ford

EL AUTO UNIVERSAL

Carros de turismo **Camionettes** **Tractores Fordson**

UNICA AGENCIA OFICIAL EM LISBOA

CORTE REAL, L.DA

Rua de S. Julião, 23, 1.°, D. (séde provisoria)

Telef. C-3419 End. telegr. ZEZERE

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Séde no Rio de Janeiro Capital Rs. 50.000.000$000

REPRESENTANTES EM PORTUGAL:

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Lisboa--Porto--Coimbra--Braga--Viana do Castelo--Chaves--Vizeu

Estará a pagamento a partir do dia 20 do corrente, na n/ Séde e Filiais, o 14.° dividendo das acções do Banco Portuguez do Brazil, relativo ao 1.° semestre de 1925 na razão de 10 0/0 ao ano, ou seja, Rs: 10$000 m. b. por acção integrada, Rs: 5$000 m. b. por acção com 50 0/0 de reembolso e Rs: 2$000 m. b. por acção com 20 0/0 de desembolso.

Lisboa, 17 de Julho de 1925. *Banco Pinto & Sotto Mayor*

NOTA: — O pagamento será efectuado todos os dias uteis das 11 ás 12 horas e das 13,30 ás 15 horas, excepto aos sabados, que será somente das 11 ás 12 horas, contra a apresentação dos certificados representativos das acções e respectivos recibos.

BRILHANTES

e toda a especie de joias quem compra pelo mais alto preço é sem duvida a joalheria

BARRETO & GONÇALVES, LTD.

17—RUA EUGENIO DOS SANTOS—17
Antiga Rua de Santo Antão
(PRIMEIRA OURIVESARIA VINDO DO ROCIO)
TELEFONE N. 3759

TEATRO NACIONAL

Telef. N. 3049

HOJE, ás 21-30

Grande exito

da comedia, em 3 actos, de Antonio Pazo e Sanches Gesona, tradução de Machado Correia

TIO DA MINH'ALMA

Ilda Stichini **José Ricardo**

TEATRO da TRINDADE

Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C. 876

Hoje ás 21-30 **Hoje**

a representação da revista

DITOSA PATRIA

Sucesso colossal

Preços populares

TEATRO SÃO LUIZ

TELEF. C-224

HOJE

Espectaculos por sessões, ás 20-45 e 22-30

com a engraçada comedia

SURPREZAS DO DIVORCIO

Noites de alegria e de gargalhada

TEATRO APOLO

HOJE Festa de HONORINA CRUZ e JOSE MORAIS

Ultima representação da linda opereta

A SEVERA

Grande acto de variedades com **Laura Costa, Santos Carvalho** e outros artistas

TEATRO AVENIDA

TELEF. N. 4356

Hoje **Hoje**

Primeira representação, neste teatro, da discutida peça de Alfredo Cortez

O LODO

Reaparição da grande e ilustre actriz
ADELINA ABRANCHES

Politeama

Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

HOJE, ás 21-30 em ponto

Extraordinario exito de gargalhada

A representação da peça de E. Rodrigues, F. Bermudes e J. Bastos

O Leão da Estrela

Protagonista, **CHABY PINHEIRO**

EDEN TEATRO

Telef. N. 3800

Empresa Conceição Silva, Ltd.

HOJE, ás 21-30

O mais brilhante e recente dos exitos com a espirituosa revista

A CIDADE ONDE A GENTE SE ABORRECE

Tomam parte os bailarinos **Gynett** e **Adelphi**

TEATRO MARIA VITORIA

TELFE. N. 3644

HOJE, em duas sessões, ás 8-30 e 10-30,

A aplaudidissima revista

RATAPLAN!

ZULMIRA MIRANDA
canta
O FADO DA MADRUGADA e A BAHIANA

A'S DAMAS

Só poderão conseguir a sua beleza e ter uma cutis bem cuidada, usando o créme e veloutine PRINCEZA ALICE; dando estes á pele o aveludado e frescura da mocidade, pois que pelas suas incomparaveis qualidades e perfume, garantem os seus bons resultados.

Todos estes preciosos produtos só se vendem na PERFUMARIA VIUVA DIAS, Rua dos Fanqueiros 342 e 344; aonde, além destes se encontra um grande sortido de perfumarias de todos os bons fabricantes nacionais e estrangeiros, aos preços das fabricas.

Victor Gonçalves, L.da
Changeurs - cambistas - changers
Compra e venda de moedas estrangeiras — «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 . . . . . LISBOA

ESTRANGEIRO

Ensina-se
Piano, bandolim, guitarra e viola, Metodo de ouvido. Ha piano que se aluga á hora para estudo.
R. do Jardim, á Estrela, 25, r|c.

DA CHINA

—o o o—

NÃO haverá

acordo especial entre a Inglaterra e o Japão

TOKIO, 18

O ministro dos Negocios Estrangeiros, N. Shidehara, declarou que na sua opinião não era necessaria a conferencia, que está projectada em Londres, para tratar dos negocios da China. O ministro acrescentou que esta questão seria naturalmente regularisada pelas negociações que estão decorrendo actualmente entre o conselho de Shanghai e o corpo consular. Todavia, o governo japonês está disposto a tomar parte na conferencia que vier a reunir-se. Terminando, o ministro dos Negocios Estrangeiros do Japão desmentiu formalmente o boato de um acôrdo existente entre a Grã Bretanha, a America e o Japão; o sr. Shidehara desmentiu tambem que os governos inglês e japonês tencionem fazer qualquer acôrdo especial.—(H.)

Os Estados-Unidos
e o conflito

NOVA-YORK, 18

A «Associated Press» publica a seguinte informação do seu correspondente em Washington:

«Segundo os telegramas recebidos de Paris, os centros oficiais franceses não julgam asado o momento para entabolar negociações a fim de obter a revisão dos direitos de exterritorialidade na China e que antes da abertura das negociações é essencial que a China restabeleça a ordem e mostre que é capaz de a manter. Em Washington não se dá outra interpretação a este ponto de vista francês, pois as propostas do presidente Coolidge e do sr. Kollog são claramente conformes com as disposições da conferencia de Washington, as quais prevêm simplesmente que uma comissão internacional proceda sem demora a um exame preliminar.»—(H.)

COLISEU DOS RECREIOS

Inicia-se hoje o grande torneio internacional de luta

UM MAGNIFICO ESPECTACULO DE VARIEDADES

Tem hoje inicio no Coliseu dos Recreios o grande torneio internacional de luta em que tomam parte o holandez Van der Berg, com 110 kilos de peso, contra o violento belga Raoul S.t Mars com 116 kilos; o italiano Travagliani, com 110 kilos, contra o hespanhol Bastarrica, com 115 kilos e o austriaco Petig, com 128 kilos, contra o tcheco-slovaco Peter Landau, com 108 kilos. Estes primeiros combates estão despertando um grande interesse pela natureza e categoria dos adversarios.

O espectaculo é tambem formado por varios numeros de variedades, entre os quaes sobresaem o dos notaveis artistas Ventura, que executarão surpreendentes fantasias electricas; a bela troupe Sibaritas que executam os mais extraordinarios numeros de canto e dança, e as Irmãs Martins, cujos exercicios coreograticos não teem rival.

A FRANÇA E O RIFF

Declarações

do general Naulin antes da partida para Marrocos

MARSELHA, 18.—O general Naulin chegou esta manhã, a caminho de Marrocos, declarando aos jornalistas que a situação é na verdade bastante séria, não desconhecendo as dificuldades a vencer num periodo de forte calor, quasi sem estradas e com os mais rudimentares meios de transporte.

O general Naulin disse ainda que não poderá, de momento, fazer mais que improvisar um plano metodico que as circunstancias imponham

Interrogado sobre o tempo provavel da duração das hostilidades, o comandante geral das forças de Marrocos disse não poder precisar, pois trata-se dum inimigo capaz de combater toda a vida, afirmando apenas que nada poupará para redusir o inimigo á impotencia.

O general Naulin partiu ás 11 horas para Casablanca.—(L.)

Os rifenhos
organizam a sua aviação

TANGER, 18.—Nos arredores de Xexauen assinala-se o inicio dos trabalhos preparatorios dum campo de aviação rifenha, que se dizem dirigidos por aviadores alemães.

Os mouros continuam na sua ofensiva sobre Fez, fazendo-a preceder dum vasto movimento de rebelião das tribus ainda fieis aos franceses.

No campo francês de aviação de Casablanca foram descobertas novas tentativas de destruição.—(L.)

No sector de Ouezzan
melhorou a situação

TANGER, 18—A situação melhorou na linha de batalha francesa do sector de Ouezzan, onde o inimigo sofreu enormes perdas, o mesmo lhe sucedendo na linha do Ouergha, onde abandonou 250 mortos e feridos em torno da posição de Kallanasless.

Abd-el-Krim pediu aos Djebalas o envio urgente de varios contingentes para combater os franceses, o mesmo tendo solicitado dos Andjares, que ainda não responderam ao apelo do chefe rifenho.—(L.)

A revolução
na Republica do Equador

QUITO, 17.

Os jornais salientam o facto de o levantamento militar não ter sido acompanhado de disturbios populares em nenhum departamento e de não haverem sido interrompidos os serviços publicos, Elogia-se a conducta dos operarios que ante o novo estado de coisas adiaram a anunciada greve dos caminhos de ferro. O chefe da revolução, general La Torre, que assumiu no dia 15 a presidencia da Republica e do governo declarou que vai convocar as eleições legislativas, garantindo em absoluto a liberdade de sufragio. Acrescentou que permanecerá no poder até á reunião do novo parlamento.—(A.)

Vão ser deportadas
mais de 400 pessoas

GUAYAQUIL, 17

Continuam presos o antigo presidente da Republica e os membros do governo destituido. Vai ser publicado um decreto desterrando-os para fora do país, a eles e a mais 400 presos que se salienteram na obra do governo deposto.—(A.)

A Inglaterra
pretende o dominio do ar

LONDRES, 18.

O secretario de Estado da Aeronautica, em resposta a uma pergunta que lhe foi feita na Camara dos Comuns, disse que o efectivo da Aeronautica, a partir de 1 de julho corrente, constava de 3321 oficiais, 109 alunos oficiais e 29.561 oficiais inferiores e soldados. Pelo que respeita a aparelhos, incluindo o equivalente a a cêrca de nove esquadrilhas para a aviação naval, a Grã-Bretanha possuia na mesma data 55 esquadrilhas tendo cada uma uma media de 12 aparelhos. Segundo as ultimes informações, a aviação francesa não tem mais do que 40 esquadrilhas com 9 aparelhos cada uma.—(H.)

Crise politica
na Yugo-Slavia

BELGRADO, 17

O governo pediu a demissão. O rei encarregou o sr. Nachitch de proceder á reconstituição do gabinete.—(H.)

1.200$00 Serviços de jantar em magnifica porcelana estrangeira com finas decorações
Bastos Silva, Ltd.a--Rua de S. Nicolau, 81

Chapeus Chics
MANON Rua João Crisostomo, 115, 1.º
: : : Teelefone N. 5551 : : :

Manteiga finissima marca sem rival
Recebida directamente, em latas de 1, 1|2 e 5 quilos. Grandes descontos aos revendedores. A. de Brito, Lt.a, Praça dos Restauradores, 13, 3.º, porta 87. Telefone N. 3300.

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calcada da Estrela. 13. 1.º Esquerdo

Camisas e cuécas
A UNICA CASA que vende estes artigos baratissimos é a **Fabrica Paris, R. do Norte 83 1.º**

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores ! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 119
RUA AUGUSTA. 70. 2.º

MARROCOS

—o o o—

UMA ofensiva

de Abd-el-Krim contra a frente francêsa

FEZ, 18

Não ha alteração importante na situação da região de Ouezzan. A artilharia e a aviação continuam a bombardear com toda a energia as posições do inimigo. Principalmente de noite a aviação faz com o melhor resultado um bombardeamento em Oulod Bedder.

El Chaouni, que comandava as forças inimigas nesta região, e que ultimamente ficou gravemente ferido, foi substituido pelo irmão de Abd-el-Krim, El Hadj.

No centro continuam as infiltrações inimigas, que atacam com sucesso alguns dos nossos destacamentos. Os esforços dos dissidentes e dos rifenhos na região ao norte de Taza parecem intensificar-se, principalmente nos paises dos Branes e dos Tsouls.

Pelas informações recebidas resulta que, em conjunto, o inimigo faz actualmente um grande esforço de propaganda e procede a infiltrações por detraz dos nossos grupos, bem como a ataques locais, manobras estas que parecem confirmar os boatos que têm corrido de uma proxima ofensiva.

O general Petain
chegou a Rabat

FEZ, 18

O inimigo atacou com toda a violencia o posto de Ouedh Aryne e a posição de Ain Haatouf, mas os seus ataques foram repelidos com perdas, devido principalmente á intervenção em massa da aviação. O general Petain chegou a Rabat.—(H.)

Peçam em toda a parte o delicioso vinho verde RAPOSA, engarrafado na procedencia
Felgueiras
Representante e depositario em Lisboa:
Fernando Leite da Silva
Rua dos Correeiros 29, 2.º D.
Telefone C. 700

HUMAGSOLAN

É um produto scientifico, absolutamente inofensivo, que sustenta o bolbo piloso e faz crescer o cabelo.

Até ás proprias crianças cai muitas vezes o cabelo, a que a anemia ou as doenças fizeram exgotar a nutrição. O meio mais simples, rapido e seguro, para toda a gente, de restituir ao cabelo as suas substancias nutritivas é empregar os comprimidos

HUMAGSOLAN

que são o alimento do cabelo.

Á venda nas boas farmacias e drogarias

AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

O "GACHIS" POLITICO

"Não dou a dissolução"

declarou o Chefe do Estado ao sr. Antonio Maria da Silva

que apesar disso não apresentou a demissão

O sr. Antonio Maria da Silva foi, como se sabe, ontem, ao começo da noite, a Belem entregar ao Chefe do Estado, a exposição, que já consta dos jornais, e que termina:

«Nestas condições, o ministerio da minha presidencia, que tem o apoio do maior agrupamento politico parlamentar e representando este a mais forte corrente de opinião republicana do país, só pode governar eficazmente se lhe fôr concedida a dissolução da camara legislativa.»

A conferencia entre o sr. Presidente da Republica e o chefe do governo não chegou a durar meia hora. O sr. Teixeira Gomes, tomando conhecimento da exposição que lhe acabava de ser presente, declarou que a resposta da-la-hia hoje ao sr. Antonio Maria da Silva.

Julgamos saber, contudo, que entre os dois homens publicos se entreteve uma pequena conversa, durante a qual o ilustre Chefe do Estado não deixou transparecer qual seria a resposta a dar hoje ao pedido do sr. Antonio Maria da Silva, mas não teria tambem o sr. Teixeira Gomes deixado de fazer certas reflexões, por ventura sem significado. O sr. presidente do conselho justificou então o pedido de dissolução e desenvolveu as razões em que se fundamenta para considerar merecedor o seu governo do beneficio daquela faculdade constitucional. O sr. Teixeira Gomes teria ouvido a exposição verbal do sr. presidente do conselho, e, por sua vez, revelado certos escrupulos na concessão solicitada, mesmo que no espirito do Chefe do Estado estivesse assente a convicção de que as Camaras não possuem condições de normal funcionamento, e que dentro delas estão esgotadas todas as soluções.

No final da conversa, o sr. Presidente da Republica convidou o sr. Antonio Maria da Silva a almoçar hoje em Belem.

A' uma hora da tarde chegava a Belem o sr. Antonio Maria da Silva. O sr. Teixeira Gomes descia juntamente dos seus aposentos á sala de jantar. O almoço começou imediatamente, tendo assistido o chefe do gabinete da presidencia do ministerio, sr. engenheiro Raul Caldeira, e os secretarios da presidencia srs. capitão Florentino Martins e Viana de Carvalho.

Durante o almoço não se tratou do problema politico. A conversa foi de generalidades, a que, contudo, a politica não foi alheia.

Depois do almoço, passando a outra sala, o sr. Teixeira Gomes declarou ao sr. Antonio Maria da Silva «que não lhe podia conceder a dissolução pedida», não tendo levado muito mais longe a sua resposta, embora se entretivesse depois em conversa politica, que durou trinta e cinco minutos, durante a qual teria, novamente, acentuado o seu escrupulo na concessão daquele beneficio excepcional, e tendo, porventura, invocado as aspirações, nesse sentido nunca realizadas, do partido nacionalista.

* * *

O sr. Antonio Maria da Silva não apresentou o seu pedido de demissão, nem o Chefe do Estado, por qualquer formula cortês e praxista, indicou ao sr. Antonio Maria da Silva esse caminho. O chefe do governo disse ao sr. Teixeira Gomes que ia comunicar ao Directorio do seu partido a resposta dada ao pedido de dissolução.

E' possivel que ámanhã mesmo o sr. presidente da Republica receba novamente em Belem o sr. Antonio Maria da Silva—que lhe irá comunicar como tenciona poder governar constitucionalmente, sem dissolução, se nessa ideia persistir.

A noticia da resposta presidencial provocou grande interesse na cidade.

O sr. dr. Bernardino Machado é indigitado por muitos politicos para presidir a um governo extra-partidario que sucedesse ao do sr. Antonio Maria da Silva, na hipotese de êste se demitir.

Seguem as declarações do antigo Presidente da Republica:

Fala Bernardino Machado

O relogio parado do sr. dr. Bernardino Machado marcava duas horas menos um quarto...

O antigo e prestigioso Presidente da Republica, chefe do governo e ministro, era uma das pessoas mais indicadas para falar sobre a hipotese da dissolução. E falou, como os leitores vão ver:

—Compreende-se que a dissolução se dê, quando não se está em vesperas de eleições, pelas quais o paiz se póde pronunciar normalmente sobre os governantes. Mesmo assim, é muito grave a intervenção do Chefe do Estado na luta parlamentar, sem um claro movimento de opinião que a reclame. Por isso mesmo, urge — como tantas vezes tenho dito — uma reforma constitucional que torne a dissolução dependente do expresso «referendum» popular.

—No caso actual...

—Não se póde afirmar, com verdade que a facção deste governo tenha por si a opinião. O seu chefe, caido o ano passado, em meio dum clamor geral de queixas, até dos proprios correligionarios, nada fez depois, por si, para rehaver as boas graças publicas. Quaisquer actos increpaveis dos seus sucessores não o absolvem dos que ele praticou.

Falou-se de mortos e de vivos: de Hintze, de Fontes Pereira de Melo, de Antonio José de Almeida, de Brito Camacho, de Manuel de Arriaga — e, a proposito do governo actual no govêrno de Teixeira de Sousa... Recordou-se João Chagas — o maior de todos os da propaganda, na expressão do autor das «Notas dum Pai» — e voltou-se á vaca fria da hipotese da dissolução:

—A não se dar razão aos monarquicos que, em presença de tantos desmandos administrativos, cometidos por governos republicanos, reclamam o regresso ao calamitoso regime deposto, ninguem, decerto, levará tão longe a ambição politica...

—Mas a dissolução foi pedida...

—Bem sei. Mas, como terá o governo atraido as boas graças do paiz, se nem com a opinião geral do seu partido conta, o que ficou demonstrado no proprio Congresso Democratico, onde uma das facções que o dividiu teve grande votação para o Directorio, mas não alcançou a maioria, e onde o chefe da outra facção (o sr. Antonio Maria da Silva) foi eleito para o Directorio, mas só com a minima votação — indicação formidavel de que o partido não quere o predominio de nenhuma delas. E a opinião do paiz é a mesma: nada de facções!

Vieram á baila as irradiações; e o sr. dr. Bernardino Machado disse-nos:

—Se o Directorio Democratico eleito passa flagrantemente sobre a indicação do seu Congresso, excomungando uma das facções em holocausto a outra, acende uma guerra intestina não só perigosa para o seu partido, num embate contra os outros agrupamentos que terão tudo a lucrar com ela, mas nefasta para os altos interesses da Republica, intimamente ligados á vida de todos os seus partidos. Ela não póde continuar travada na sua marcha ascendente, por incessantes contensões que a dilaceram e a desprestigiam.

E, num comentario ironico:

—Em vez da guerra declarada pelo govêrno dezembrista aos democraticos, tê-la-hemos, declarada por este governo, á esquerda democratica? E a desagregação partidaria que aquele não conseguiu, vai este realisá-la? Sidonio Pais dissolveu a representação nacional, em vesperas de eleições, não evidentemente para conseguir a opinião publica, mas para arrancar ao eleitorado, por todos os processos de coacção facciosa, um falso Parlamento seu que a violasse durante toda a legislatura. Não imagino que haja hoje quem pretenda o mesmo.

—No seu entender, pois...

—Não ha necessidade alguma de se recorrer á dissolução, neste momento. Em fins de 1913, tambem as duas Camaras se dividiram: a Camara dos Deputados, a favor do governo; o Senado, contra. A situação agora é inversa; mas, com uma maior razão, a contenda deve derimir-se pela colaboração do Congresso todo, com um governo de pacificação que nos permita reatar desde já a obra grandiosa só pela união dos republicanos realisada, embora através de tantos baldões, até 5 de Dezembro de 1917.

E á despedida:

—Acredita que o Presidente da Republica dê a dissolução a este governo?

—Não «quero» crer...

O relogio parado do sr. dr. Bernardino Machado continuava a marcar duas menos um quarto...

A facção esquerdista do Partido Democratico, que foi a que mais acerrimamente combateu na Camara o actual govêrno, tem no sr. dr. Pestana Junior, ex-ministro das Finanças, uma figura altamente representativa.

Seguem as suas declarações:

Fala Pestana Junior

A entrevista começou quando o sr. dr. Pestana Junior, com um sorriso inteligente nos recebeu, dizendo:

—Gaivotas em terra, tempestade no mar.

O antigo ministro das Finanças do governo do sr. dr. José Domingues dos Santos não liga importancia ás irradiações.

—O que importa saber é a directriz do meu partido. E' radical? E' possibilista? E' conservador?

Enumera:

—E' radical com o sr. dr. José Domingues dos Santos.

Acentuando o sorriso:

—E' possibilista com o sr. Vitorino Guimarães.

Deitando fora a cinza do cigarro:

—E' conservador com o Antonio Maria. Não pode ser três coisas ao mesmo tempo. Tem que defender e marcar uma unica corrente. Quem a marca é o congresso do partido, a assembleia do partido.

—Mas no ultimo...

—Manifestou o seu radicalismo, bem sei.

—As irradiações...

—São um entretenimento duns professores, bons rapazes, que estão no Directorio. O congresso futuro é que vai resolver.

—Quando se poder realizará esse congresso?

—Talvez entre Outubro e Novembro. Se a maioria imprimir ao partido as ideias que defendemos — fico. Se não defender — retiro-me. O que é preciso é que nessa assembleia o Partido Democratico marque a sua doutrina. Não ande a jogar com os acontecimentos...

—O que me diz da atitude do sr. Antonio Maria?

—Esse homem não tem pudor mental. Um republicano não procede como ele está procedendo. Não é democratico. Tem que respeitar o Parlamento.

—A dissolução?

—E' desnecessaria. O sr. Presidente da Republica não a pode dar á facção de um partido para aniquilar a outra. Os directorios servem para resolver as questões internas. Os parlamentares partidarios têm as atitudes que muito bem entendem e, quando surge algum conflito, reunem-se juntamente com o respectivo directorio. Nessa altura as indicações são dadas pela maioria. Fez agora isto o Directorio do P. R. P.?

—Não!

—Para não irmos para o caos só ha uma salvação: um governo extra-partidario.

Os democraticos irradiados

Dos parlamentares democraticos irradiados pelo Directorio do P. R. P., recebemos a seguinte nota oficiosa:

«Os parlamentares democraticos avisados pela nota emanada do Directorio e publicada nos jornais da manhã, não podendo tomar imediatamente resoluções, pelo facto de se encontrarem ausentes, na sua maior parte, reunem-se na proxima segunda feira, pelas 15 horas, na redacção do jornal «O Mundo». A comissão eleita na ultima reunião para redigir um manifesto ao paiz pede a comparencia de todos os abrangidos pela referida nota».

Fala Veiga Simões

O Directorio do Partido Radical reuniu-se hoje para apreciar a situação politica. O sr. dr. Veiga Simões, interrogado por um nosso redactor, declarou o seguinte:

—O meu partido já fez saber ao Chefe do Estado que o acto eleitoral deve ser feito por um governo presidido por uma alta figura do regime. Todas as combinações politicas devem girar, neste momento, á volta das eleições, de maneira a que o governo ofereça garantias de colaboração e isenção a todos os partidos. Mais nada.

FOOT-BALL

Os uruguayos

jogam ámanhã no Campo Grande

No «sud-express» da tarde de ontem, chegou a Lisboa o «onze» uruguayo que ámanhã joga com o Sporting Club de Portugal num desafio de beneficencia.

O encontro, que está marcado para as 18 horas, efectua-se no campo do Sporting.

Scena de pugilato

Deu-se esta tarde, no Chiado, uma scena de pugilato entre o sr. Matos Sequeira e o sr. Fidelino de Figueiredo, motivada por uma polemica literaria ácerca do caso de Olivença.

Diario de Lisbôa

publica-se ámanhã

trazendo o noticiario normal e ocupando-se da politica do dia e do resultado do desafio Uruguayos-Sporting

OURO A PESO
Costa & Barbosa, L.da
18 — R. da Palma — 18